


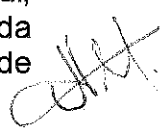


**Conselho de Desenvolvimento Urbano – CDU**  
**Ata da 178ª (Centésima Septuagésima Oitava) Reunião Ordinária**  
**Dia 23 de abril de 2010**

Às 09:30 (nove e trinta) horas do dia 23 de abril de 2010 (dois mil e nove), na sala de reunião do Gabinete da Secretaria de Controle e Desenvolvimento Urbano e Obras, reuniu-se o Conselho de Desenvolvimento Urbano – CDU, sob a presidência da suplente do presidente, Dra. Maria José De Biase. Havendo número legal, a suplente declarou aberta a reunião, fazendo a leitura da pauta: 1) Aprovação/Assinatura da Ata da 177ª Reunião Ordinária, realizada no dia 19 de março de 2010. 2) Apresentação do Projeto - Corredor Norte-Sul. Grande Recife Consórcio de Transporte. Dra. Cristina Aroucha, coordenadora de Planejamento e Dr. Eduardo Almeida, gerente de Projetos. 3) Finalização da proposta do Setor de Sustentabilidade Ambiental – SSA2. Dra. Mira Meira, gerente de Normatização – DIRURB. 4) Informes/Outros. Estiveram presentes os conselheiros, Dra. Maria José De Biase, suplente do presidente, Dra. Márcia Vasconcellos Tavares de Melo, representante da DIRCON (suplente), Dr. Fábio Henrique de Souza Macêdo, Assessor da Sec. Finanças (suplente), Dra. Elza Maria Andrade Mota, Gerente de Políticas de Proteção – Sec. de Assistência Social (suplente), Dra. Juliana Gonçalves Correia de Albuquerque, Procuradora Judicial - SAJ (suplente), Dr. Otoniel Freire de Barros Neto, Diretor de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde (titular), Dr. José Romero Campello Brito, representante da Secretaria de Turismo (suplente), Dra. Flaviana Gomes da Silva, diretora de Projetos da URB/Recife (suplente), Dra. Maria do Carmo de Albuquerque Braga, representante da Ag. CONDEPE/FIDEM (titular), Dr. Antônio Benévolo Carrilho, representante da FIEPE (suplente), Cel. Eduardo José Pereira de Oliveira, representante da CDL/Recife (suplente), Dr. Bruno Cortez Uchoa de Miranda, representante da ACP (titular), Dra. Vânia Lúcia Torres de Miranda, representante do CREA/PE (titular), Prof. Ney Brito Dantas, representante do CREA/PE (suplente), Dr. Miguel Romualdo de Medeiros, representante do CORECON/PE (titular), Dr. João Domingos Petribú da Costa Azevedo, representante do IAB/PE (titular), Dr. Luiz Augusto Rangel Moreira, representante do IAB/PE (suplente) Dr. Félix Cantalício Sampaio de Sá, representante da ADEMI/PE (titular), Dr. Eduardo Fernandes de Moura, representante da ABIH (suplente), Prof. José Arlindo Soares, representante do Centro Josué de Castro/ABONG (titular), e a Sra. Maria Lúcia da Silva, representante da FIJ (titular). A seguir, Dra. De Biase solicitou mais uma vez aos conselheiros que procurassem chegar no horário. “O atraso prejudica o andamento da reunião, todos vocês sabem que, não podemos iniciar nenhuma reunião do CDU, se não tiver quorum”. Em seguida, deu posse aos conselheiros: Dra. Flávia Cardoso Ferro, como membro titular e Dra. Elza Maria Andrade Mota, como membro suplente, representantes da Secretaria da Assistência Social. Ao Prof. José Arlindo Soares, como membro titular e Prof. Denis Antônio de Mendonça Bernardes, como membro suplente, representantes do Centro Josué de Castro/ABONG. O Prof. José Arlindo Soares, representante do Centro Josué de Castro falou, “sinto-me grato de participar deste Conselho, que discute a cidade do Recife. Espero que a contribuição do Josué de Castro seja positiva. Apesar da ABONG ter decidido não mais participar do Conselho, o CJC acha importante sua presença em

L. 

todos os fóruns democráticos. Recentemente, tomei conhecimento pela imprensa de um projeto grande para o Recife. Não sei se o mesmo foi discutido nesse Fórum. Proponho que o CDU archive nos seus anais, uma série de reportagem que o Jornal do Comercio fez sobre a cidade do Recife". Em seguida, Dra. De Biase passou para o primeiro item da pauta - Aprovação/Assinatura da Ata da 177ª Reunião Ordinária, realizada no dia 19 de março de 2010. Ata aprovada. Passando para o segundo item da pauta - Apresentação do Projeto - Corredor Norte-Sul. Grande Recife Consórcio de Transporte, convidando a Dra. Cristina Aroucha, coordenadora de Planejamento e Dr. Eduardo Almeida, gerente de Projetos do Consórcio de Transporte, para fazerem a apresentação. Dra. Cristina iniciou sua fala agradecendo pelo convite. "Esse projeto já foi apresentado à imprensa e, em alguns fóruns. Mas, é importante que mais pessoas dêem suas opiniões, suas contribuições. O Grande Recife Consórcio de Transporte, é uma empresa que faz parte da estrutura formal da Prefeitura. Este projeto que irei apresentar é um trabalho conjunto e tem sido um exercício muito interessante. O Corredor Norte/Sul não é uma ação isolada. Temos um sistema estrutural integrado, com o objetivo de inteirar os demais corredores. Dentro desse projeto temos três grupos de ações: construção e implantação de terminais, ações de melhoria física das linhas e implantação de transporte rápido de ônibus". Em seguida, fez a seguinte apresentação. "1. Projetos para Expansão e Modernização do SEI. Construção e ampliação de terminais de integração; • Intervenções nos corredores para priorização do transporte coletivo; • Implantação de Transporte Rápido por Ônibus –TRO. Construção e ampliação de terminais de integração." Em seguida, apresentou o mapa dos Terminais do SEI em operação e previstos. Como também, um quadro com Dados Operacionais do SEI (DU). continuando, Dra. Cristina apresentou os benefícios obtidos com a construção dos Terminais do SEI. "Diversas opções de deslocamento; •Redução do gasto com o transporte, através do pagamento de uma tarifa por sentido; •Racionalização de custos, com linhas integradas; •Melhoria na qualidade dos serviços - linhas troncais com pequenos intervalos entre viagens e novos equipamentos; •Implantação de infra-estrutura em grande parte da rede, permitindo a utilização do SEI por mais usuários da RMR e •Redução do nível de poluição ambiental, sonora e visual no Centro do Recife". Apresentou as intervenções nos corredores para priorização do transporte coletivo: •Av. Pan Nordestina (PE-015) Implantação de pista central exclusiva para ônibus, complementando o corredor da PE-015 •Av. Abdias de Carvalho. Requalificação de paradas e implantação de retornos para eliminação de giros à esquerda. •Av. Domingos Ferreira: Implantação de faixa exclusiva para o transporte coletivo no sentido: cidade/subúrbio. Citando os benefícios com a priorização do transporte coletivo nos corredores: "•Prioridade na circulação para o transporte coletivo, reduzindo o tempo de deslocamento dos usuários; •Reordenamento urbano, com a implantação de áreas exclusivas para a circulação e as paradas dos ônibus e •Melhoria da qualidade do transporte, com a implantação de abrigos mais acessíveis, confortáveis e com iluminação adequada". Em seguida, falou sobre a implantação de TRO nos corredores: "•Projetos preliminares para a implantação de TRO nos corredores do SEI (Consórcio Maia Melo/Logit);•Projeto Básico (Jaime Lerner) e Executivo (Consórcio Maia Melo/Logit) para implantação de TRO no corredor Norte-Sul; •Projeto Básico (Consórcio Maia Melo/ Logit) para implantação de TRO no corredor da Av.Norte; •Projeto de TRO para os corredores Leste Oeste, incluindo acesso a Cidade



da Copa, através da Av. Caxangá (COPA 2014); e •Elaboração de projeto para priorização do transporte coletivo (DNIT) para a IV Perimetral (BR-101 – Contorno do Recife)”. Finalizando, a coordenadora de Planejamento apresentou os benefícios esperados com a implantação do TRO: “Aumento na regularidade e na confiabilidade dos serviços, melhoria do conforto veicular e do ambiente físico dos corredores exclusivos; •Redução nos sobre-custos de frota e operacionais do STPP/RMR, aumentando a velocidade comercial dos ônibus; •Maior atratividade para os passageiros do automóvel, disponibilizando serviços de transporte coletivo de boa qualidade; •Contribuir para a diminuição da poluição ambiental da RMR, principalmente sonora e atmosférica, em razão da redução de frota de ônibus em circulação e da utilização de tecnologias veiculares mais limpas; •Melhorar a acessibilidade dos usuários ao sistema de transporte, através de melhorias físicas nos corredores, terminais, estações e paradas, da operação de novas tecnologias veiculares e da modicidade das tarifas; •Melhorar as condições gerais da mobilidade urbana na RMR, beneficiando a maioria da população que circula na região, especialmente pelos eixos estruturais do SEI, compatibilizando as soluções com a parte urbanística da cidade”. Apresentação em anexo. Concluída a apresentação, Dra. De Biase deu início ao processo de discussão, passando a palavra ao conselheiro Otoniel Freire de Barros Neto, representante da Secretaria de Saúde. “Tenho dois questionamentos. O primeiro se refere a uma praça em cima do canal. Isso foi discutido com a EMLURB? A outra questão é sobre os terminais com tubos, já existentes em Curitiba. Recife é uma cidade quente. As pessoas não vão suportar o calor dentro desses tubos. Quais as adaptações possíveis para uma cidade como o Recife?” Continuando, a suplente do presidente passou a palavra ao conselheiro Félix Cantalício Sampaio de Sá, representante da ADEMI/PE. “Não tenho experiência em transportes. Mas, sempre ouvi dizer que o ideal é que tivéssemos metrô. Qual a solução, talvez, definitiva? Para agilizar o problema, como você falou anteriormente, o próprio pessoal de transporte foi quem elaborou o projeto. Vemos aí que estamos ficando basicamente nas mãos do transporte rodoviário (ônibus). Talvez a opção pelo ônibus seja provisória, devido à falta de recursos para a solução ideal (metrô). Gostaria de ouvir a opinião de vocês que são especialistas em transportes”. Passando a palavra ao conselheiro João Domingos Petribú da Costa Azevedo, representante do IAB/PE. “Às vezes, determinados atalhos fazem com que o caminho seja maior. Tenho algumas perguntas pontuais. Primeiro, sobre o Terminal de Boa Viagem, próximo à rua Barão de Souza Leão, como ele está sendo pensando. Observamos praças por cima dos canais, mostrando uma espécie de tela, como se tivesse uma idéia de transparências. As mulheres com saltos altos irão reclamar bastante. O desenho fica bonito, mas a reclamação será grande. Outras questões. No Derby, na região que chamo de corredor da cidade, o trecho do Parque Amorim, há uma série de cruzamentos. Acredito, que existem estudos para implantação de elevados, não passarelas, que possibilitem, por exemplo, a quem vem da Agamenon, entrar no trecho do Hospital da Restauração, ou na Rosa e Silva. Enfim, resolver o nó que existe ali. A importância desse sistema viabilizaria a solução acima do nível do solo. É muito importante nesta tomada de decisão, que isto seja considerado. Em relação à Boa Viagem, pelo que me consta, o projeto Via Mangue, previa, fluxo nos dois sentidos. E, o esquema que foi apresentado para dar suporte à Domingos Ferreira, demonstrou a Via Mangue num só sentido, centro/subúrbio. Em todos os esquemas







PREFEITURA DO  
RECIFE

apresentados, sempre que existe uma parada, tem o alargamento do corredor de transporte, para permitir a ultrapassagem dos ônibus. Isso estrangula as vias para apenas uma faixa de rolamento de veículos. Com isso, se darão funis. Quero que fique o registro da enorme preocupação que tenho, com a questão dos estudos dos impactos, que necessitam ser gerados em relação a como se dará a dinâmica do entorno dessa via, com os estabelecimentos comerciais e habitações. Não sei como isso se dará, pois este projeto está sendo desenvolvido, detalhado, e essa questão importantíssima, não sei em qual fórum se poderá questionar". A seguir, Dra. De Biase passou a palavra à coordenadora de Planejamento do Consórcio, Dra. Cristina, para os esclarecimentos necessários. "Vale salientar que esta intervenção irá mexer muito com a cidade. O Corredor Norte/Sul é o primeiro. Temos também, o Corredor da Av. Norte, o Leste/Oeste e o da BR 101. Há uma quantidade grande de intervenções sendo pensadas. Com vários questionamentos ainda não resolvidos. Em relação ao projeto apresentado, o Sindicato elaborou o projeto básico. No projeto executivo, estamos identificando problemas que o Sindicato não sinalizou. Isso, tem sido feito junto com a Prefeitura do Recife. Em relação à limpeza do canal, ainda não resolvemos como será feito. Onde há pontes, foram colocadas as estações sobre as pontes. Na realidade ainda temos de ter clareza em relação a diversas ações. O escritório de Jaime Lerner, em termo de arquitetura foi excelente. Mas, na hora do funcionamento, deixou a desejar. Em relação aos tubos, foi muita discussão. Inclusive no Corredor da Av. Norte, existe a proposta de fazer uma estação também transparente, mas, não circular. Realmente, o tubo tem problema de temperatura interna. Curitiba é uma cidade fria. Devido à temperatura do Recife, estamos estudando uma solução para minimizar o calor que o tubo ocasionará. Ainda não sabemos qual será a solução definitiva. Serão apresentadas alternativas, que serão definidas pelo governador e o prefeito. Se vocês tiverem interesse, em outra reunião poderemos apresentar o Corredor da Av. Norte. O porque do ônibus e não o metrô, com certeza será uma boa discussão. Temos que pensar um sistema como uma malha. Todos os corredores em direção ao centro terão equipamentos de média e grande capacidade. A tecnologia máxima seria o metrô. A intermediária, os ônibus articulados sem interferências na circulação. O Plano Diretor de Transporte prevê que até 2020, poderá ser feito com ônibus. E, temos segurança disso". Em seguida, Dr. Eduardo Almeida, gerente de Projetos do Consórcio, falou, "Pareceu-me que a solução por ônibus, não teve nenhuma participação do governo. Nenhum subsídio. Os empresários de transportes estão financiando o projeto. O transporte por ônibus, ele se auto paga". Retomando a palavra, Dra. Cristina falou que, "sobre o questionamento pelo fato dos empresários estarem bancando o projeto. Para mim, está muito claro. Como falei anteriormente, os estudos do PDT, ficou claro que até 2020 o ônibus é uma alternativa viável. Hoje, estamos no processo de licitação do sistema. Estamos avaliando todos os impactos antes da realização do projeto executivo. Em relação à Boa Viagem, talvez não tenha sido clara. A Via Mangue é uma via complementar. Não um binário. Mantido os dois sentidos. Juntos com a Prefeitura, temos que ver como ficarão os acessos. Anotei todos os questionamentos e repassarei àqueles que estão estudando o projeto. Ou seja, a CTTU, o Instituto Pelópidas da Silveira e a Secretaria de Planejamento. Algumas propostas mais ousadas estão sendo feitas pelo governador e pelo prefeito da cidade". Neste momento alguns conselheiros se pronunciaram, sem o auxílio do microfone, logo, sem registro. Retomando a palavra,



PREFEITURA DO  
**RECIFE**

Dra. Cristina se reportando ao conselheiro João Domingos, falou, "em Boa Viagem não poderá ser feito o que fizemos na Conde da Boa Vista. E, sobre o detalhamento, sinceramente não estou segura para relatar. Quando contratamos a empresa que irá realizar o projeto, colocamos que ela não iria realizar os projetos dos viadutos das interseções, e sim, iriam considerar a necessidade de se fazer isso. Próximo ao Clube Português, apresentamos para os consultores um projeto antigo que temos de elevado". Continuando, Dra. De Biase passou a palavra ao conselheiro Ney Brito Dantas, representante do CREA/PE. "O projeto no início, realmente encanta. Mas, depois vieram as preocupações. Uma grande é, quando ouvi a Dra. Cristina falar que quando o governador e o prefeito querem, está ótimo, definido. Se eu pertencesse a CDL, estaria muito preocupado. Porque sabemos que intervenções dessa natureza, poderá gerar grandes desenvolvimentos, como também, acabar com determinadas áreas. Para cada intervenção, e grupo de ações, deveria ter um estudo e uma legislação própria. Sabemos, por exemplo, que o JCPM irá realizar um empreendimento, que pode inviabilizar o projeto Via Mangue na saída. No gargalo da Via Mangue, será construído um empreendimento de impacto. Isso tem sentido? Tem que haver uma legislação de uso do solo muito bem pensada em volta. Outra coisa, isso resolve o problema dos ônibus. E as outras pessoas? A questão do entorno é por demais preocupante". Neste momento, a conselheira Vânia Lúcia Torres de Miranda, representante do CREA/PE, falou, "são intervenções estruturadoras, que irão mexer com a estrutura viária da cidade, para resolver apenas a questão dos ônibus. Pode acontecer o que aconteceu na Av. Conde da Boa Vista, que realmente foi melhor para os ônibus. Mas, os carros perderam seus espaços. Dessa forma não se resolve o problema do sistema viário". Passando a palavra à conselheira Flaviana Gomes da Silva, representante da URB/Recife. "Quero reiterar a questão da necessidade de uma *legislação própria/específica para o entorno. Temos o projeto de dar continuidade a Av. Norte. Estamos executando obras nas ruas da Aurora e Agamenon Magalhães. Gostaria de saber se o projeto da URB está sendo compatibilizado com o do Consórcio? Quanto a continuidade da Ciclovia, é importante sentar junto à URB/Recife*". Passando a palavra ao conselheiro João Domingos – IAB/PE. "A questão do Derby tem que ser tratada em algum fórum. Realmente o modal tem um custo melhor de implantação. Um túnel com certeza será mais oneroso do que a construção de um viaduto. Sou defensor do transporte público de qualidade. Existia a questão dos kombeiros, era um problema. A Prefeitura retirou os kombeiros de circulação, os empresários retiraram os ar condicionados dos ônibus. Sobre o projeto em pauta, não sei o que está se pensando para os corredores, eles são condições imprescindíveis. Aproveito a oportunidade para perguntar à Maria De Biase se já foi apresentado no CDU, o *Plano Diretor de Transporte. Se já foi, gostaria, se os demais conselheiros concordarem, que o Plano seja reapresentado*". Dra. De Biase informou ao conselheiro que o PDT já havia sido apresentado pela coordenadora do projeto, Dra. Regilma. Mas, se fosse vontade do Conselho, poderia contactar para uma nova apresentação. "Irei também manter contato com Milton Botler, titular do Instituto Pelópidas da Silveira, para que o mesmo venha ao Conselho, relatar o que o Instituto está pensando sobre o *projeto ora apresentado*". A seguir, passou a palavra à Dra. Cristina Aroucha, que explicou as razões de ter citado a posição/decisão do governador do Estado e do prefeito do Recife. "Foi só um desabafo! Devido ao alto custo, foi decidido fazer a Av.



Norte com dois terços em elevado. Não foi uma decisão técnica. A alternativa técnica sugeria que fosse rasgada a avenida, dado uma requalificação em todo o entorno. Desapropriando todas aquelas coisas velhas e feias que existem, para se fazer uma nova rua, uma nova cidade. Mostramos as alternativas, mas a decisão foi política. Em relação ao impacto, devemos ter cuidado. Só que volta à questão política. Iremos pegar com a Prefeitura os projetos existentes de circulação, para em seguida captar recursos. Estamos priorizando o transporte coletivo em detrimento ao transporte privado. Com relação ao questionamento da conselheira Flaviana sobre o projeto da URB/Recife informo que, uma das colocações do Dr. Amir Schwartz e do Dr. Milton Botler do Instituto, foi que tentássemos aproveitar o máximo o que já estava sendo feito. Em termo físico, não poderemos usar o que está feito, porque vai ser elevado. Para finalizar, o PDT foi feito com as participações das prefeituras, dos órgãos de planejamento, como a Ag. CONDEPE/FIDEM. Foi coordenado e pago pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos – CBTU, através do METROREC. As informações detalhadas das intervenções, nós do Consórcio não poderemos entregar a vocês, pois não recebemos ainda formalmente da CBTU. Podemos apenas enviar o Relatório Final elaborado em 2008”. Em seguida, Dra. De Biase perguntou qual a previsão para a implantação do Corredor. Dra. Cristina respondeu que, “em maio deveremos estar finalizando o processo de licitação, que deverá ser publicado num prazo de 90 dias. As obras têm previsão de duração de dois anos. Para alguns detalhes teremos tempo. Precisamos priorizar as ações que serão feitas no entorno. Para finalizar, quero agradecer a todos, a paciência, pois sabemos que o processo foi bem complicado e ainda temos muitas coisas a resolver. Continuamos à disposição de todos. Obrigada!” Concluída a discussão, Dra. De Biase agradeceu à Dra. Cristiana Aroucha e ao Dr. Eduardo Almeida, pela minuciosa apresentação do projeto Corredor Norte/Sul. Passando em seguida para o terceiro item da pauta - Finalização da proposta do Setor de Sustentabilidade Ambiental – SSA2, convidando, a gerente de Normatização da DIRURB, Dra. Mira Meira para fazer a apresentação. Dra Mira iniciou apresentando a arquiteta Nayara Leitão, membro da Gerência. “Fizemos uma primeira apresentação dos estudos que estávamos começando a desenvolver, em dezembro de 2009. Hoje, apresentaremos a evolução do que já fizemos. Neste momento estamos concluindo o Projeto de Lei para o encaminhamento à Câmara Municipal do Recife. Todos sabem que o novo Plano Diretor criou o Setor de Sustentabilidade Ambiental 2. Até então tínhamos o Setor de Sustentabilidade, voltado para ao longo dos rios e canais, decorrente da legislação do Código Florestal. Hoje, acrescido do SSA2, voltado para o entorno das praças”. Fazendo em seguida a seguinte apresentação: “Estudo preliminar SSA2. No Plano Diretor – DEFINIÇÃO: Os Setores de Sustentabilidade Ambiental 2 têm o objetivo de promover o equilíbrio ambiental e paisagístico, através da preservação ou compensação das áreas vegetadas dos imóveis inseridos no Setor”. Em seguida mostrou um exemplo Na Madalena da metodologia adotada. SITUAÇÃO ATUAL (Delimitação do PD). ESTUDO DA OCUPAÇÃO. Apresentou o estudo da ocupação (mapa de ocupação, mapa de usos e mapa de pavimentos). Continuando, Dra. Mira mostrou os objetivos: “Garantir unidade entre os SSA 2, manter a ambiência existente na praça estender o verde das praças para além dos seus limites, ampliação da visibilidade dos passeios públicos, dar sustentabilidade ambiental através do aumento da massa vegetada e estabelecer limite de ocupação dos terrenos do entorno



PREFEITURA DO  
**RECIFE**

imediatos". Em seguida, apresentou a ampliação das áreas por junção de SSA 2, praças sem delimitação e a delimitação com mais de uma quadra. Continuando, falou sobre a legislação, mostrou o quadro de índices e fez algumas observações. Apresentou simulação de índices. E, finalizando, Dra. Mira Meira apresentou um filme/simulação da Praça Prof. Calazan – O Caminho do Verde. Concluída a apresentação, Dra. De Biase deu início ao processo de discussão, passando a palavra ao conselheiro João Domingos – IAB/PE. "Minha colocação será rápida, pois já conversei algumas vezes com Mira e Nayara sobre o assunto. Tenho um questionamento. Existem algumas calçadas, que já são bem arborizadas, com árvores de grande porte. Na proposta, temos faixa de três metros de arborização com exigência de se plantar árvores de porte significativo, a uma distância relativamente pequena. Com isso, pode se dar alguns conflitos devido às raízes. Como seria resolvido? Eventualmente transferir essa exigência para dentro do terreno, poderia inviabilizar essas árvores. Acho difícil se conseguir o percentual proposto. Pois, não existe incentivo para que as pessoas recuem seus muros e gerem essa faixa de amenização. Talvez, a Prefeitura pudesse fornecer um desconto no IPTU, por exemplo. Minha preocupação maior é com as áreas de sombreamento. Recuei, coloquei até gradil, ficando com três metros de muro. Meu receio é que possa vir caminhando na calçada e me deparar com um trombadinha, esperando para me assaltar". Passando em seguida a palavra ao conselheiro Félix Cantalício – ADEMI/PE. "Escutei Dra. Mira falar, que em breve este estudo será encaminhado à Câmara. Tem haver com a LUOS? Para mim, os terrenos serão todos inviabilizados operacionalmente. Qualquer prédio hoje com 22 apartamentos, por exemplo, está inviabilizado por conta da taxa de condomínio. Ninguém constrói mais nenhum prédio com poucas unidades. Lembro que normalmente os terrenos são particulares, não dos empreendedores. Os paredões surgiram devido à falta de segurança. Criar essa arborização, é lindo, é o ideal. Todos nós gostaríamos de viver numa cidade mais arborizada, mais linda. Mas, ter tudo isso sem saneamento, sem esgoto, não se tem nada. Não se está fazendo nada. Está se fazendo um gol contra". Continuando, a suplente do presidente passou à conselheira Maria do Carmo de Albuquerque Braga, representante da Ag. CONDEPE/FIDEM. "Escutando as colocações, me veio uma idéia. A manutenção dessas árvores. O custo será para o condomínio. Daí a importância de um incentivo. Talvez o IPTU, seja muito pouco. Temos o problema da insegurança, como também da falta de consciência ambiental. Terá que haver um trabalho como, por exemplo, o da coleta seletiva do lixo. E, a proposta deverá ser casada. Devido à característica climática da cidade, tem que se pensar no tipo ideal de arborização". Prosseguindo, Dra. De Biase passou a palavra ao conselheiro Ney Dantas – CREA/PE. "Gostaria de parabenizar a equipe do Planejamento. Na realidade é um trabalho muito bonito, e que precisa ser realmente colocado na cidade. É um projeto corajoso, por isso merece os parabéns. Quero também discordar do conselheiro Félix, pois a justificativa sobre a taxa de condomínio não está correta. Os maiores problemas hoje, de um condomínio são: água e eletricidade. Os espaços abertos são bem mais seguros, porque as pessoas passam a usar esses espaços. Outra coisa, esses prédios altos, que foram construídos nas últimas décadas têm envelhecido muito mal". A seguir, Dra. De Biase passou a palavra à Dra. Mira Meira, para os esclarecimentos necessários. "Em relação ao que o conselheiro João Domingos falou, ressaltou que iremos trabalhar praça por praça.



PREFEITURA DO  
**RECIFE**

Vamos verificar e procurar uma solução em relação às árvores, juntos à DIRMAM. Há princípio queremos o incremento. Realmente pode haver conflito entre árvores existentes e árvores novas". Neste momento, vários conselheiros se pronunciaram sem auxílio do microfone, logo, sem registro. O conselheiro Luiz Augusto Rangel Moreira, representante do IAB/PE falou que, "em relação à DIRMAM, estamos observando que algumas novas atribuições foram repassadas à essa Diretoria. E agora, mais uma atribuição em relação ao SSA2. Como acontecerá a avaliação da Diretoria de Meio Ambiente?" Neste momento, Dra. De Biase falou que, "a Secretaria de Meio Ambiente foi criada recentemente, e está absorvendo uma grande quantidade de atividades. Isso fará com que ela se reestruture, fatalmente. Sobre a questão da posteação, podemos trazer uma discussão mais próxima com a CELPE. Logo, não podemos ver como impedimento e deixar de avançar numa coisa boa, humanizando mais a cidade". Retomando a palavra, Dra. Mira falou que, "sobre a questão do incentivo, também temos pensado nisso. Mas, só poderemos colocar sugestões depois de conversarmos com a Secretaria de Finanças. Cada um terá que fazer sua parte. Recuar seu muro, fazer o embelezamento do seu empreendimento. O que irá acontecer com essa implantação, cada um fazendo o seu, quando os projetos vierem surgindo? Estamos discutindo tudo isso com os órgãos competentes. Com relação à colocação do conselheiro Félix, não concordo quando o mesmo diz que os terrenos serão inviabilizados. *Pelas simulações, vimos que realmente vai haver uma redução de pavimentos, que poderá resultar no encarecimento do imóvel. Mas, temos que ver também, a qualidade de vida que queremos. Quanto aos paredões, o conselheiro Ney falou alguma coisa. Sempre que temos um projeto de impacto para analisar, sugerimos que em vez de um muro fechado, eles intercalem com elementos vazados que possibilitem a vigilância de um lado e de outro*". Continuando, Dra. Mira falou que, "*às vezes o murão é uma falsa impressão de segurança. As colocações sobre o tipo de arborização, foram pertinentes e interessantes. Com relação a LUOS, o SSA2 poderia fazer parte dessa lei. Mas, é uma complementação do Plano Diretor, que exige a revisão da LUOS. Adiantando esta revisão, elaboramos o SSA2. De certa forma, é uso do solo, mas é uma complementação do Plano Diretor. E, trata da regulamentação de ocupação do solo, do entorno das praças e partes da cidade*". Neste momento, o conselheiro Félix Cantalício – ADEMI/PE, falou que, "*deveria haver um Plano de Renovação de Árvores do Passeio Público*". Concluída a discussão, Dra. De Biase agradeceu à gerente de Normatização, Dra. Mira Meira, pelo excelente trabalho apresentado. Passando em seguida, para o quarto item da pauta – Informes/Outros, dando a palavra ao conselheiro José Romero Campello Britto, representante da Secretaria de Turismo, que infelizmente comunicou que estava deixando o Conselho, apresentando em seguida sua substituta, Dra. Virgínia de Souza. "*Quero agradecer a todos pelo aprendizado que tive durante o tempo que fiz parte desse Conselho*". Dra. De Biase em nome da presidência e do pleno do Conselho, agradeceu ao Dr. Romero Britto, pela contribuição, reforçando o prazer de tê-lo no CDU. Dando em seguida, as boas vindas a substituta, Dra. Virgínia. A seguir, passou a palavra ao conselheiro João Domingos, que lembrou: "*na penúltima reunião, foi solicitado à apresentação de um cronograma de acompanhamento da implantação do Plano Diretor. Do SSA2, da revisão da LUOS, e outros. Por esta razão, solicito o cumprimento desta solicitação*". Finalizando a reunião, Dra. De Biase solicitou mais uma vez a todos os membros do

A



  
PREFEITURA DO  
**RECIFE**

Conselho, a pontualidade nas reuniões. Agendando para o dia 21 de maio a próxima Reunião Ordinária do Conselho. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, e eu, Tiago de Araújo, Secretário Executivo, em exercício, lavrei a presente Ata, que vai assinada pelos conselheiros presentes. Recife, 23 de abril de 2010.

Maria José De Biase – Suplente do presidente

Márcia Vasconcellos Tavares de Melo - SCDUO (suplente)

Fábio Henrique de Souza Macêdo – Sec. Finanças (suplente)

Elza Maria Andrade Mota – Sec. Assistência Social (suplente)

Juliana Gonçalves C. de Albuquerque – SAJ (suplente)

Otoniel Freire de Barros Neto – Sec. Saúde (titular)

José Romero Campello Britto – Sec. Turismo (suplente)

Flaviana Gomes da Silva – URB/Recife (suplente)

Maria do Carmo de Albuquerque Braga – Ag. CONDEPE/FIDEM (titular)

Antônio Benévolo Carrilho – FIEPE (suplente)

Eduardo José Pereira de Oliveira – CDL/Recife (suplente)

Bruno Cortez Uchoa de Miranda – ACP (titular)

Vânia Lúcia Torres de Miranda – CREA/PE (titular)

Ney Brito Dantas – CREA/PE (suplente)

Miguel Romualdo de Medeiros - CORECON/PE (titular)

João Domingos Petribú da Costa Azevedo – IAB/PE (titular)

Luiz Augusto Rangel Moreira – IAB/PE (suplente)

Félix Cantalício Sampaio de Sá – ADEMI/PE (titular)

Eduardo Fernandes de Moura – ABIH (suplente)

José Arlindo Soares – CJC/ABONG (titular)

Maria Lúcia da Silva – FIJ (titular)

José Fernando de Souza Paz